

## Escola Nacional Florestan Fernandes e a formação política dos trabalhadores rurais do MST

Aline de Jesus Peixinho<sup>1</sup>, Beatriz Vieira Barone<sup>2</sup>, Mario Borges Netto<sup>3</sup>

<sup>1, 3</sup> Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Instituto de Ciências Humanas do Pontal. Rua 20, nº 1600, bairro Tupã. Ituiutaba - MG. Brasil. <sup>2</sup> Universidade Federal de São Carlos - UFSCar.

*Autor para correspondência/Author for correspondence: [aline.peixinho@ufu.br](mailto:aline.peixinho@ufu.br)*

**RESUMO.** Temos por objetivo apresentar as análises teóricas sobre os fundamentos educacionais do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) expressos nas ações formativas e na organização da Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF). Nesse sentido, buscamos relacionar os princípios educacionais do MST com as contribuições teóricas marxistas e marxianas. Metodologicamente utilizamos a pesquisa de tipo bibliográfica, cujas principais referências foram os escritos de Karl Marx, Friedrich Engels, Vladimir I. Lênin e os textos produzidos pelo MST sobre formação e educação. Pela pesquisa observamos que a formação política se tornou o centro das propostas educacionais do Movimento, visto que ela possibilita a constituição de uma consciência de classe capaz de contribuir com a elaboração de estratégias e formas de lutas pela reforma agrária e transformação da sociedade. Por fim, a partir dos estudos acerca da ENFF, constatamos uma relação teórica elucidativa entre a concepção de Partido de Lênin e o MST, em que ambos assumem o compromisso de dirigir, organizar e formar os trabalhadores para a luta de classe, na perspectiva de alcançar a emancipação humana e a revolução da sociedade opressora.

**Palavras-chave:** Educação, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, Escola Nacional Florestan Fernandes, Formação Política, Consciência de Classe.

## Florestan Fernandes National School and the political education of rural landless workers

**ABSTRACT.** The research objective is to pose theoretical analysis about the educational basis of the Landless Workers' Movement (*Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST*), expressed by educational actions and the organization of Florestan Fernandes National School (*Escola Nacional Florestan Fernandes - ENFF*). Therefore, we sought to relate the educational principles of the movement to the marxist and marxian theoretical contributions. The chosen methodological framework was bibliographic research, whose main references were Karl Marx, Friedrich Engels, and Vladimir I. Lenin's works, as well as the texts produced by the Movement on education and formation. The research shows that political education has become the center of the educational proposals of the movement, since it enables the constitution of class awareness, capable of contributing to the development of strategies and ways of defending land reform and society transformation. Finally, based on studies about the National School (ENFF), we detected a clarifying theoretical relation between the conception of political party by Lenin and the MST, in which both take the commitment of managing, organizing and educating workers for class struggle, on a perspective of reaching human emancipation and the revolution of an oppressive society.

**Keywords:** Education, Landless Workers' Movement, MST, Florestan Fernandes National School, Political Education, Class Consciousness.

## **Escola Nacional Florestan Fernandes y formación política de los trabajadores rurales del MST**

**RESUMEN.** Nuestro objetivo es presentar los análisis teóricos sobre los fundamentos educativos del Movimiento de los Trabajadores Rurales Sin Tierra (MST) expresos en acciones formativas y en la organización de la Escuela Nacional Florestan Fernandes (ENFF). En ese sentido, buscamos relacionar los principios educativos del MST con los aportes teóricos marxistas y marxianas. Metodológicamente, utilizamos la investigación bibliográfica, cuyas principales referencias fueron los escritos de Karl Marx, Friedrich Engels, Vladimir I. Lenin y los textos elaborados por el MST sobre formación y educación. A través de la investigación observamos que la formación política se convirtió en el centro de las propuestas educativas del Movimiento, visto que ella permite la constitución de una conciencia de clase capaz de contribuir a la elaboración de estrategias y formas de lucha por la reforma agraria y la transformación de la sociedad. Por fin, a partir de los estudios acerca de la ENFF, averiguamos una relación teórica esclarecedora entre la concepción de partido, de Lenin, y el MST, en que ambos se comprometen a dirigir, organizar y formar los trabajadores para la lucha de clases, en la perspectiva de alcanzar la emancipación humana y la revolución de la sociedad opresora.

**Palabras clave:** Educación, Movimiento de los Trabajadores Rurales Sin Tierra, Escuela Nacional Florestan Fernandes, Formación Política, Conciencia de Clase.

## Considerações iniciais

Este artigo tem como objetivo apresentar as análises teóricas sobre os fundamentos educacionais do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) expressos nas ações formativas e na organização da Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF). Posto isto, busca-se com este estudo conhecer e analisar os fundamentos teóricos que balizam a formação político-ideológica dos trabalhadores rurais que, organizados no MST, lutam pela terra. Assim, adota-se como fonte o Caderno n.º 8, intitulado “Princípios da Educação no MST” (MST, 1997), produzido pelo próprio movimento para servir de diretrizes às suas propostas educacionais.

O trato dado a referida fonte nos conduziu ao estudo de obras marxistas e marxiana acerca das características assumidas pela educação no modo de produção capitalista e da tarefa formativa da classe trabalhadora. Para alcançar nossos objetivos, cotejamos a análise do Caderno n. 8 com base nas leituras e estudos das obras de Karl Marx, Friedrich Engels e Vladimir I. Lênin. Exercícios que nos permitiram compreender que, historicamente o MST vem assumindo não só a tarefa organizativa e diretiva dos trabalhadores rurais na luta pela terra, mas também a tarefa formativa de propiciar e

contribuir com a construção de uma consciência política de classe aos trabalhadores rurais, organizando-os em movimentos sociais pela reforma agrária.

Sobre a ENFF, trata-se de um espaço educacional do MST<sup>i</sup>, criada com a finalidade de oferecer formação política e ideológica para os trabalhadores rurais Sem Terra. Foi construída a partir dos anos 2000 e inaugurada no ano de 2005, no município de Guararema, São Paulo. A escola possui três salas de aula que comporta 200 pessoas, um auditório, dois anfiteatros, uma biblioteca com espaço de leitura, lavanderia, estação de tratamento de esgotos, casas destinadas aos assessores e às famílias de trabalhadores que residem na escola, uma horta para o consumo local, e para o lazer, possui um campo de futebol e uma quadra coberta. Quanto ao corpo docente da escola, é constituído por 500 professores voluntários - do Brasil, da América Latina e de outras regiões -, nas áreas de Filosofia Política, Teoria do Conhecimento, Sociologia Rural, Economia Política Internacional, Administração e Gestão Social, Educação do Campo, Estudos Latino-americanos, dentre outros. Segundo o MST, a ENFF tem como principais objetivos propiciar aos seus militantes uma formação teórica, técnica e política, que seja capaz de contribuir com a organização social,

política e econômica dos movimentos sociais de luta pela terra na construção de uma sociedade mais democrática e igualitária. (MST, 1998).

Princeswal (2007) apresenta a estrutura organizacional da ENFF, composta por uma direção e três departamentos didático-pedagógicos: Direção de Política de Formação; Departamento de Cursos Formais, o Departamento Pedagógico e o Departamento de Relações com a Sociedade. A Direção de Política de Formação tem como finalidade planejar as propostas políticas, a metodologia, propagar os cursos de formação e dentre outros objetivos de cunho político. O Departamento de Cursos Formais gerencia os cursos de formação dos assentados, em que são configurados com base nas legislações do Ministério da Educação (MEC) e em diálogo com as instituições parceiras. O Departamento Pedagógico é responsável por coordenar as atividades desenvolvidas dentro da ENFF. Por fim, o Departamento de Relações com a Sociedade, tem o propósito de articular as relações públicas com a comunidade e com os professores, propondo atividades pontuais como palestras, eventos, debates, dentre outras (Princeswal, 2007).

O trabalho pedagógico da ENFF se organiza em torno de quatro setores, são

eles: [1] o setor de apoio pedagógico, no qual tem o compromisso de propor atividades educativas para o processo de formação; [2] o setor de moradia, que se encarrega pela estadia, visita e questões de necessidades básicas das pessoas que se instalam na escola; [3] o setor de produção organiza as produções agroecológica da escola para o autoconsumo e; [4] o setor administrativo, responsável pela gestão da instituição.

No período em que os cursos de formação estão ocorrendo, os estudantes são divididos em núcleos que são responsabilizados pelo trabalho de organização e manutenção do espaço. Desse modo, os estudantes participam das atividades de formação intelectual, mas também assumem responsabilidades sobre a manutenção coletiva do espaço físico da escola (limpeza, comida, dormitório, dentre outras tarefas). O trabalho organizado coletivamente é o fundamento da organização da ENFF e da formação ali ofertada, por isso, propõe-se potencializar nas práticas educativas “... as várias dimensões da pessoa humana e de um modo unitário ou associativo, em que cada dimensão tenha sintonia com a outra, tendo por base a realidade social ...” (MST, 1997, p. 8).

Os cursos na ENFF são divididos entre: graduação, pós-graduação, extensão

e livres. Para isso, no início de cada ano a escola envia para as direções estaduais do MST o planejamento anual das atividades que serão oferecidas. Desse modo, cada estado é responsável por selecionar os militantes de acordo com os critérios dos cursos de formação ofertados. Vale destacar que, a seleção do trabalhador assentado é feita por meio de uma decisão coletiva em uma assembleia no local de trabalho. Ao se retirar, um grupo de trabalhadores assume as suas tarefas no seu lote. Esse acordo é importante para a formação da consciência política e de classe dos militantes, pois apesar de alguns já terem conquistado a terra, existem outras famílias que estão em processo de luta, portanto, a organização dos trabalhadores é imprescindível para modificar esse contexto, ou seja, o assentado possui um compromisso coletivo com o MST (Princeswal, 2007). O estudo de Silva (2005, p. 217) demonstra que

a importância da construção da ENFF está na possibilidade concreta de dar continuidade ao processo de formação dos militantes e dirigentes, como também das futuras gerações de Sem Terra. Na verdade, a construção da ENFF tem um papel fundamental no desenvolvimento histórico do MST enquanto organização de massas.

Em paralelo com os escritos de Vladimir Ilich Lênin (1988), esta finalidade citada constitui na principal

tarefa do Partido<sup>ii</sup> designada pelo autor, o qual tem como atributo elaborar e propagar uma teoria científica revolucionária que se antecipa às massas operárias, objetivando alcançar o máximo de consciência possível, por meio do marxismo. Segundo essa perspectiva, a educação para o Movimento é designada como um processo social para a formação humana, no qual ao mesmo tempo em que se luta pela transformação da sociedade, busca-se a autotransformação. Sendo assim, a educação para o Movimento se constitui por meio de uma prática política, que tem como finalidade lutar pela Reforma Agrária, ou seja, este processo é inviável sem a educação. Com base no Caderno nº 8, entende-se por política, processos que se referem ao modo de governar/dirigir a vida social, pública, “... Neste sentido é que se quer dizer que tudo o que fazemos é político, porque acaba tendo alguma coisa a ver com o jogo de forças sociais que disputam o poder no conjunto da sociedade”. (MST, 1997, pp. 16-17). Em vista disso, o MST busca romper com a ideia de que educação, ciência e política não se misturam. Posto isso, é categórico em defender ao mesmo tempo tanto a dimensão política da educação, quanto a dimensão educativa da política, de modo a justificar a necessidade do envolvimento

orgânico dos trabalhadores com o Movimento e com a luta de classes.

[Historicamente acreditou-se] que educação e política não deveriam se misturar. ... quando a escola nega sua relação com a política, está dizendo a eles/elas que reprova a sua participação no Movimento, na luta pela Reforma Agrária, e que militância nada tem a ver com educação. (MST, 1997, p. 17).

Dessa maneira, os cursos ofertados pelo Movimento, através da ENFF, têm como objetivo formar militantes. “Esta é a meta; porque nada mais efetivo no aprendizado político do que pertencer a uma organização”. (MST, 1997, pp. 17-18). Os princípios educacionais do Movimento são produzidos no cotidiano da luta pela terra e levados para dentro dos assentamentos/acampamentos, nos espaços de formação, onde o trabalho pedagógico acontece e, para que isso se efetive, é necessário que os militantes estejam dispostos a se comprometer com esse tipo de formação.

Frente a isso, a ENFF foi construída pelo MST para efetivar essa formação política e ideológica de lideranças e militantes. Segundo Lucena e Borges Netto (2010, p. 212), “a ENFF tem por finalidade materializar um projeto de formação humana pensado pelo e para os trabalhadores rurais que estão organizados no MST, de acordo com seus próprios

interesses e necessidades”. Diante desse fato, sua criação pode ser considerada “... um marco na história das lutas e resistência da classe trabalhadora e, ainda da educação brasileira”. (Lucena & Borges Netto, 2010, p. 212).

Observa-se que a ENFF expressa o esforço e o trabalho formativo do MST, por isso, compreende-se que a apresentação e análise dos fundamentos educacionais do Movimento, são necessários para melhor conhecer a formação por eles ofertadas. Nessa perspectiva, organizamos o texto da seguinte forma: apresentação dos fundamentos educacionais do MST, contidas no Caderno nº 8, analisando o projeto de formação política do MST para as suas lideranças a partir da literatura marxista. Por fim, destacamos nas considerações finais, a tarefa educacional da ENFF e a importância da formação política para a organização dos trabalhadores do campo frente às suas tarefas políticas e sociais.

### **O MST e a formação política de militantes: apontamentos sobre seus fundamentos teóricos**

Os fundamentos educacionais dos projetos pedagógicos e formativos do MST encontram-se presente no Caderno de nº 8 produzido pelo Movimento. A finalidade deste caderno consiste em orientar: [1] a

criação das propostas educacionais das escolas construídas pelo Movimento, dentre elas a ENFF, que utiliza princípios para a elaborar a formação política de sua base; [2] orientar as lutas e reivindicações de políticas educacionais para o campo, do qual o MST não abre mão.

O referido documento, denominado de “Princípios da Educação no MST”, é constituído pelas seguintes partes: “Algumas definições importantes”, caracterizado por questões que orientam as bases de formação do movimento, apresentando fundamentos pedagógicos, filosóficos e a concepção de educação. Na segunda parte deste caderno, é composto pelos “Princípios filosóficos” que envolve a “Educação para a transformação social”, “Educação para o trabalho e a cooperação”, “Educação voltada para as várias dimensões da pessoa humana”, “Educação com/para valores humanistas e socialistas” e “Educação como um processo permanente de formação transformação humana”. Na parte subsequente, “Princípios pedagógicos”, encontra-se subdividido em “Relação entre teoria e prática”, “Combinações metodológicas entre processos de ensino e de capacitação”, “A realidade como base da produção do conhecimento”, “Conteúdos formativos socialmente úteis”, “Educação para o trabalho e pelo

trabalho”, “Vínculo orgânico entre processos educativos e processos políticos”, “Vínculo orgânico entre processos educativos e processos econômicos”, “Vínculo orgânico entre educação e cultura”, “Gestão democrática”, “Auto-organização dos /das estudantes”, “Criação de coletivos pedagógicos e formação permanente dos educadores/das educadoras”. Por fim, a última parte, é denominada de “Atitude e habilidades de pesquisa”.

A elaboração do Caderno nº 8 foi uma resposta do Movimento a uma problemática social do contexto de sua publicação, a qual consistia na forma como seus militantes estavam sendo educados. A formação antes oferecida ocorria por intelectuais fora da realidade dos acampados/assentados e a teoria expostas por estes, não condizia com a prática social dos Sem Terra. Diante dessa questão, o Movimento compreendeu a necessidade de produzir a sua própria literatura, com a finalidade de organizar teórico-ideologicamente sua base. Passaram então a produzir cadernos de formação teórica – a exemplo, temos o Caderno nº 8 –, livros sobre as experiências do Movimento, revistas, jornais e um projeto de formação humana para seus trabalhadores, expresso teoricamente no Caderno nº 29 e materialmente na construção da ENFF,

cuja perspectiva de formação política foi pensada pelo e para os trabalhadores do MST.

A criação da ENFF pode ser compreendida como a tentativa do MST em responder às questões sobre a formação política dos trabalhadores rurais que o compõe. Sua construção ocorre num contexto social que demandava ao MST, a formação política de quadros para além da luta pela terra e da reforma agrária, para que a educação se efetivasse dentro do acampamento/assentamento. Conforme proposto pelo Caderno nº 8, o Movimento estuda e analisa o mundo sob a ótica de lutas e revoluções que aconteceram na América Latina, pensando de que maneira pode-se articular os momentos de formação política de sua base com a vida e a luta cotidiana pela existência (MST, 1997).

Dessa forma, a formação política do MST deve ser elaborada com base nas problemáticas que acontecem na sociedade atual e que precisam ser discutidas e analisadas pelo Movimento na construção de sua formação. Sendo assim, o foco da formação é a realidade concreta dos trabalhadores rurais, visto que para a compreensão total da realidade social, é fundamental realizar uma formação que permita estudar o contexto histórico dentro e fora de sua vivência.

A ENFF tem como proposta formar seus quadros políticos não só para o Movimento, mas para a sociedade brasileira e latino-americana, no qual encontram-se diariamente inseridos na luta social e política por uma sociedade fora do modelo capitalista e de exploração dos trabalhadores rurais Sem Terra. Logo, Silva (2005, p. 134) apresenta, que “... a compreensão dos enfrentamentos vividos por outros setores sociais potencializa o sentido político de cada ação realizada”. Ou seja, a proposta de educação oferecida no interior da ENFF é orientada por teorias críticas ressignificadas pelo MST, tendo como base a organização e a vivência, além de ser fundamentada por uma concepção política e social que se apresente nos cursos de formação para os Sem Terra.

No Caderno nº 8, pode-se perceber que o setor de educação do MST compreende a necessidade de pensar e reivindicar uma educação que atenda aos seus interesses, pois a escola capitalista não contribui com os anseios políticos, sociais e educacionais do Movimento. Segundo Lombardi (2010), o modelo de educação capitalista ofertado aos filhos da classe trabalhadora é pautado nos interesses da classe detentora dos meios de produção, sendo esvaziada de conteúdo político, marcada por uma ideologia e

pedagogia para formar os indivíduos para o mercado de trabalho. Essa educação estatal, não oferece uma formação crítica e política pensada na emancipação dos educandos, sendo assim, contraria a concepção educacional que o Movimento defende.

O autor ainda afirma que, a sociedade por ser cindida em classes, promove uma educação que deve ser analisada e compreendida sob a ótica do modo de produção capitalista, portanto, no interior da luta de classes. Desse modo, uma educação classista promove cisões na formação humana, tornando-a unilateral e parcial, visto que no capitalismo não é possível pensar em uma educação única para todos, pois cada classe aspira um tipo de formação e a reivindica. Sendo assim, a formação burguesa ofertada para os trabalhadores atende os interesses da classe burguesa e não do proletariado. A classe dominante oferece, por meio da escola pública, uma formação mínima cujo objetivo é capacitar o trabalhador a vender sua força de trabalho e se submeter aos ditames do capital.

O componente político dessa educação é um campo de disputa, na qual dependendo da correlação de forças, temos uma formação com mais ou menos conteúdo político. Fato é que, na perspectiva neoliberal, escola não é espaço

de formação política, sequer de formação para cidadania, ainda que nos moldes burgueses. Em outras palavras, a educação ofertada pelo Estado não corresponde às necessidades formativas do MST, por isso foi necessário a elaboração de um documento norteador e a criação de uma escola que expressasse os fundamentos e as propostas educacionais adequadas à realidade do Movimento e seus interesses formativos. Pois, a educação capitalista é organizada para a conservação do modo de produção por meio da formação de educandos cuja formação seja voltada para a reprodução do trabalho alienado (Lombardi, 2010).

Como já foi referenciado anteriormente, a sociedade no modo de produção capitalista é dividida por duas classes sociais fundamentais: por um lado, a burguesia, que são os detentores dos meios de produção e da propriedade privada; por outro, há o proletariado, detentores da força de trabalho. Essas condições materiais distintas das classes sociais fundamentais criam relações sociais e de produção fundamentada na dominação e exploração do trabalho pelo capital. Os capitalistas por serem possuidores dos meios de produção compram aquilo que, enquanto classe, não possuem, a força de trabalho. Por sua vez, o proletariado, por não deter dos meios de produção é

obrigado a vender a única coisa que possui para sobreviver, ou seja, a sua força de trabalho, que em última instância, vende a si mesmo (Marx & Engels, 1998).

Mediante o exposto, as condições materiais de cada classe geram necessidades e interesses diferentes e são essas diferenças que movem as relações sociais e de produção. Ou seja, historicamente essas classes digladiam entre si em busca de fazer valer seus interesses e valores, sobre os quais constroem seus projetos de sociedade. Exatamente por serem contrários, há disputa e choque entre esses projetos societários. Os embates sociais e políticos daí decorrentes colocam em movimentos relações sociais de produção desiguais e de dominação de uma classe sobre a outra, que condicionam a vida social de um determinado contexto histórico (Marx & Engels, 1998).

Isso leva Marx e Engels (2011) a definir a luta de classes como motor da história, pois são essas relações sociais de produção opostas e contraditória entre as classes que impulsionam a vida social. Nessa perspectiva, somente a destruição da sociedade capitalista e da propriedade privada é que pode tornar livre os trabalhadores. Desse modo, o proletariado tem o compromisso com a transformação da sociedade e emancipação humana,

conforme considera Marx e Engels (1998) no **Manifesto Comunista**.

Assim, Marx e Engels (1998) afirmam que toda luta de classe é uma luta política. Nessa perspectiva, percebemos que o MST luta contra o capitalismo e seu ente político, ou seja, o Estado burguês, o qual não propõe políticas públicas para o campo conforme os interesses das pessoas que nele vivem e trabalham. O caráter de classe do Estado promove políticas econômicas que beneficia a manutenção do latifúndio, privilegia o agronegócio, separando historicamente as terras de quem nela trabalha e tira seu sustento. Durante anos na história de luta dos Sem Terra, o movimento se organiza em formar suas bases para lutar contra essas desmedidas do capital, que usurpam da classe trabalhadora os seus meios sociais de vida e os transformam em capital (Marx, 2011).

No caso do campo, historicamente, o capital expropria a terra dos camponeses, principal meio de garantia de sua existência, e a coloca a serviço da (re) produção e expansão de valor. Esse processo de expropriação se dá tanto por grilagem de terras públicas, quanto por uso do terror e da violência contra as comunidades tradicionais e a população do campo que vivem do trabalho.

Em vista disso, percebe-se a necessidade da formação política e da

organização coletiva dos trabalhadores para lutarem contra a dominação e a exploração do capital. Para Lênin (2011, p. 367) “... a geração de militantes educada na sociedade capitalista pode, no melhor dos casos, realizar a tarefa de destruir as bases do velho modo de vida capitalista baseado na exploração”. Nesse sentido, a emancipação dos sujeitos da classe trabalhadora só alcançará sua plenitude fora dos moldes da sociedade capitalista. Nesse cenário, a emancipação humana não é possível, pois as suas relações sociais são fundamentadas na dominação e exploração de classes. Com base nos estudos de Manacorda (2010), somente fora do modo de produção capitalista, uma formação omnilateral, promovida por meio de uma educação politécnica, pode atingir sua plenitude e realizar uma verdadeira formação humana. Quando falamos em educação emancipadora é a que tem por finalidade formar um sujeito que lute pela sua emancipação que só se realizará com a transformação radical da sociedade.

Desta forma, a ENFF materializa a preocupação que o MST possui com a formação de seus quadros políticos, cuja finalidade é forjar uma educação política e ideológica capaz de contribuir com o processo de ruptura das relações sociais capitalistas e destruir as relações de trabalho que explora e aliena os

trabalhadores. No entanto, isso só será possível à medida que a classe trabalhadora se organize coletivamente para a emancipação humana desses indivíduos. Assim, para o MST (1997, p. 9)

... é fundamental uma formação que rompa com os valores dominantes na sociedade atual, centrada no lucro e no individualismo desenfreados. Precisamos nos contrapor a isso cultivando, intencionalmente, com nossos educandos/nossas educandas novos valores; pelo menos aqueles que já conseguimos vislumbrar como necessários a uma nova ordem social. O próprio processo se encarregará de nos mostrar que outros valores, que outras dimensões também deverão ser aos poucos incorporadas.

Nos momentos de formação, assim como aponta Lênin (2011), é importante que se faça uma análise histórica da sociedade, levando em consideração a teoria e a prática para que não haja uma separação entre elas. Em vista disso, o Movimento tem como um de seus princípios educativo o trabalho. Para o MST, “... o trabalho tem um valor fundamental. É o trabalho que gera a riqueza; que nos identifica como classe; e que é capaz de constituir novas relações sociais e também novas consequências, tanto coletivas como pessoais”. (MST, 1997, p. 15). Sendo assim, implica em uma educação na qual teoria e prática são baseadas no trabalho, o qual se torna

necessário para que os momentos de (re) produção da vida façam parte dos momentos de estudos, os quais são fundamentais para a elaboração de uma consciência política e de classe condizente com as aspirações do Movimento.

Para o MST, a educação/formação possui caráter político e pedagógico, que tem como finalidade a transformação social, objetivando construir uma nova sociedade justa e igualitária. Essa proposta está expressa no Caderno de nº 8, o qual apresenta uma concepção de educação/formação humana para a classe trabalhadora, caracterizada por promover a consciência de classe e revolucionária no e com os educandos e educadores.

Como pode ser verificado, o MST é inspirado no pensamento de Marx e Engels (1998), nos quais defendem que para os trabalhadores assumirem o posto de classe dominante e derrubarem o Estado, é preciso que estejam organizados juntos por uma única luta e que estes precisam estar unidos de conhecimentos e de ideologia política revolucionária. Segundo o Movimento, educação de classe

Quer dizer uma educação que se organiza, que seleciona conteúdos, que cria métodos na perspectiva de construir a hegemonia do projeto político das classes trabalhadoras. ... Trata-se de uma educação que não esconde o seu compromisso em desenvolver a consciência de classe e a consciência revolucionária, tanto

nos educandos como nos educadores. (MST, 1997, p. 6).

Em **Que fazer?**, Lênin (1988) descarta a possibilidade de a consciência revolucionária emergir exclusivamente da posição de classe dos trabalhadores – explorados –, ou seja, ser fruto do reflexo direto das relações econômicas e das condições objetivas da realidade, refutando as teses mecanicistas de seu tempo. Nesse estudo, Lênin ainda imputa grande importância ao trabalho de conscientização promovido por uma vanguarda organizada da classe operária. O referido pensador buscava demonstrar que espontaneamente o proletariado não conseguiria produzir uma consciência socialista revolucionária somente por meio da participação na luta econômica – luta cotidianas entre patrões e empregados com questões pontuais relacionadas a salário, jornada, condições de trabalho, dentre outros. Lênin defendia que uma consciência política de classe seria produzida com base na dimensão política da luta revolucionária, contra a lógica do sistema capitalista e do Estado, o que implicava a atuação e a assunção de tarefas não só organizativas e diretivas por parte do Partido, mas, principalmente da tarefa formativa. Essa atuação seria efetivada por meio da materialização de um projeto de formação humana pensada pelo Partido para a sua base, no qual

seriam levadas ao movimento operário as informações necessárias para a produção de um conhecimento crítico sobre a sociedade capitalista, seu *modus operandi*, suas formas de dominação, exploração de classe e as misérias produzidas por ela à maior parte da população.

Para Lênin caberia ao Partido compreender o processo capitalista de produção material, espiritual da realidade e o conjunto das relações sociais e produtivas por ele estabelecido e determinado em sua totalidade. O Partido deveria assumir o compromisso de difundir essa compreensão sobre a dinâmica da produção capitalista, da vida social e exaltar o papel da classe operária no processo de superação revolucionária, vinculando essa classe à luta concreta cotidiana. Isso não fez com que o pensador desconsiderasse a importância da luta econômica, ao contrário, ressaltou a sua importância como elemento privilegiado para o despertar da luta de classe, levantando o proletariado para a política.

A consciência da classe operária não pode ser uma verdadeira consciência política se os operários não estão habituados a reagir contra todos os casos de arbitrariedade e opressão, de violência de toda a espécie, quaisquer que sejam as classes afetadas; a reagir do ponto de vista social-democrata e não de outro. A consciência das massas operárias não pode ser uma verdadeira consciência de classe se os operários não aprendem, com base nos fatos e

acontecimentos políticos concretos e, além disso, necessariamente atuais, a observar cada uma das outras classes sociais em todas as manifestações da vida intelectual, moral e política, se não aprendem a aplicar na prática a análise materialista e a apreciação materialista de todos os aspectos da atividade e da vida de todas as classes, camadas e grupos da população ... Ora, não é nos livros que o operário poderá obter essa “ideia clara”: só a podem encontrar nas situações vividas, nas denúncias de acontecimentos ainda recentes, de tudo o que sucede num dado momento à nossa volta ... Estas denúncias políticas que abarcam todos os aspectos da vida são uma condição necessária e fundamental para educar a atividade revolucionária das massas. (Lênin, 1988, pp. 55-56).

Em outras palavras, a consciência política da classe trabalhadora vem **de fora** da luta econômica<sup>iii</sup> (de fora das relações diretas entre patrões e empregados), ela ocorre por meio dos intelectuais revolucionários organizados no Partido. Mediante essa afirmativa, a consciência socialista para Lênin (1988), não pode surgir senão com base em profundos conhecimentos científicos. Este processo será condição necessária para a superação da ação imediata, espontânea, trazendo uma formulação abrangente que mostre com clareza os antagonismos entre as classes, o que implica uma formulação científica da realidade, impossível de ser adquirida na sua plenitude somente dentro das relações de produção no interior da

fábrica e no mundo hostil do trabalho alienado.

É importante ressaltar que essa formulação leniniana da consciência socialista vinda de fora não implica em uma separação entre o Partido e a sua base. O Partido será exatamente a mediação fundamental entre a teoria e a prática operária, será a organização que aproxima dialeticamente a teoria e o movimento operário, ou seja, ligação que implica reformulação e autocrítica permanentes. Portanto, para Lênin (1988), quanto mais dinâmica a relação partido-base, maior será a unidade dialética entre teoria e prática e, mais estreita a relação entre vanguarda e base.

A tarefa formativa atribuída ao Partido por Lênin (1988) nos permite compreender a criação da ENFF como a materialização da referida tarefa assumida pelo MST. Percebe-se que o MST assume forma e conteúdo do Partido leniniano, visto que partem do mesmo objetivo referencial, ou seja, a necessidade de promover uma consciência de classe revolucionária por meio de uma formação política de seus quadros militantes. Nessa perspectiva, a educação defendida pelo MST “... tem a ver com a formação/trans formação de consciências, é preciso trazer para dentro do processo educativo aquelas relações que, na

sociedade, são a base desta formação/trans formação”. (MST, 1997, p. 18).

Para tanto, é imprescindível a auto organização para que essa formação se efetive, tal como o MST tem feito. A construção da ENFF objetiva o compromisso do Movimento com a elaboração da consciência política de classe junto aos trabalhadores rurais. A oferta de uma educação que expressa os seus interesses políticos coletivos, materializa uma proposta formativa que não é pautada somente em um único interesse, mas naquilo que une os trabalhadores, isto é, uma vontade única em torno da luta pela terra e pela construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Nos estudos de Lênin (2011, p. 370), é destacado que

... a disciplina consciente dos operários e camponeses, que unem ao seu ódio contra a velha sociedade a decisão, a capacidade e a disposição de unir e organizar as forças para essa luta, a fim de criar, da vontade de milhões e centenas de milhões de pessoas isoladas, divididas e dispersas pela extensão de um país imenso, uma vontade única, pois sem esta vontade única seremos inevitavelmente vencidos.

O pensamento leniniano contribui para compreendermos melhor as tarefas da direção do Movimento frente a classe, no que se refere à formação política de seus

militantes. Permite entender a necessidade dos movimentos organizados pelos trabalhadores por meio de um projeto educacional claro, fundamentado em princípios político-pedagógicos próprios e, ainda, manter uma escola cuja atribuição central seja a formação política e ideológica do militante – como é o caso da ENFF. Sabemos que não devemos estabelecer relações mecânicas e diretas sobre a teoria produzida por Lênin no início do século XX e a realidade concreta atual, naquilo que se refere à necessidade da criação da ENFF e a sua importância para o MST. Entretanto, resguardadas as devidas diferenças e proporções, e não desconsiderando as peculiaridades e as diferenças dos contextos – atual e o que a obra foi escrita –, acreditamos que se pode estabelecer alguns paralelos elucidativos.

### **Considerações finais: a tarefa da ENFF na formação política-ideológica dos trabalhadores do MST**

Como podemos observar anteriormente, os fundamentos educacionais do MST apresentam a perspectiva de educar/formar sua base para resistir às investidas do capital, se organizar coletivamente e lutar pela superação radical da sociedade capitalista. Sendo assim, a formação priorizada nas concepções educacionais propostas pelo MST, tem como ponto de partida

conquistar a terra, a reforma agrária popular e a educação humanizadora. Ou seja, os trabalhadores devem estar formados politicamente para lutar por aquilo que acreditam, em última instância a revolução e a emancipação humana.

Com base nas reflexões deste artigo, avaliamos que a ENFF se constitui num importante elemento para o MST na formação de seus militantes e, conseqüentemente, na luta pela terra e pela transformação social. Contudo, há de se destacar que a ENFF não é a solução para os problemas do MST, seja no que se refere à formação de seus militantes, ao combate à dispersão e ao abandono da luta pela terra, à própria luta pela terra, ou até mesmo, a luta pela transformação social. Entretanto, para que ocorra a revolução do proletariado segundo a base teórica e metodológica de Marx e Engels (Marx & Engels, 1998) e Lênin (1988), é imprescindível que haja a ligação orgânica entre o Partido (teoria/ciência) e os trabalhadores (prática/política). Em outras palavras, se as direções dos movimentos dos trabalhadores não estiverem sintonizadas com a sua base, estabelecendo uma relação de compromisso e alteridade com o apoio coletivo, corre-se risco de o levante proletário sofrer refluxo e se sucumbir aos interesses da classe burguesa. No entanto, acreditamos que sem a ENFF,

enquanto manifestação teórico-prática da proposta formativa do MST, os problemas acima teriam uma complexidade maior para ser minimizada.

O paralelo teórico entre o MST e o Partido de Lênin, deve-se ao fato de que ambos se configuram com o papel de elaborar e propagar uma teoria científica revolucionária, objetivando aos trabalhadores alcançarem o máximo da consciência de classe. Para nós, fica claro a linha teórica e metodológica socialista e marxista do MST, pois parte do suposto de que a consciência política da classe trabalhadora vem de fora da luta econômica, sendo necessário uma educação de caráter política-ideológica. Desse modo, o documento MST (1997, pp. 19-20) nos confirma ao defender que

Nossas escolas, nossos cursos de formação, precisam ser espaços privilegiados para a vivência e a produção de cultura. ... não podemos perder de vista é o objetivo maior de tudo isso, e que diz respeito não a um simples resgatar da chamada cultura popular, mas principalmente ao produzir uma nova cultura; uma cultura da mudança, que tem o passado como referência, o presente como a vivência que ao mesmo tempo que pode ser plena em si mesma, é também antecipação do futuro, nosso projeto utópico, nosso horizonte.

Podemos concluir que a ENFF enquanto escola de formação de quadros, é de extrema importância para o processo da

conscientização de classe dos trabalhadores rurais, para isso, são organizados e planejados cursos de graduação, pós-graduação, extensão e livres, objetivando formar militantes para a luta por uma sociedade mais justa, solidária e igualitária. A ENFF consiste em um instrumento formativo para o MST, na sua organização, mobilização, reivindicação e intervenção no jogo político, ao se configurar como um aparelho disseminador do que Lênin (1988) denominou de consciência social-democrata ou consciência socialista.

Mediante o exposto, o MST assume a configuração do Partido leniniano, isto é, toma para si a tarefa de formar e difundir uma consciência política e de classe para o conjunto dos trabalhadores rurais Sem Terra que se encontram organizados em torno dele, proporcionando uma formação política, a qual não seria possível adquirir somente nos confrontos oriundos das relações econômicas e condições objetivas da realidade. Portanto, os cursos de formação desenvolvidos pela ENFF expressam objetivamente essa tarefa, pois tem como finalidade oferecer aos trabalhadores uma visão de mundo que permita compreender que,

... pertencer a uma organização é assumir seu caráter, seus princípios, seus objetivos, e estar disposto a realizar as tarefas que lhe são

confiadas. É como estar ligado a uma nova família, maior, e por isso cheia de conflitos, de desafios, mas também de conquistas, de alegrias, de vitórias, de afeto. Está é, sem dúvida, uma dimensão fundamental de uma educação que se pretenda comprometido com a transformação social. E será tanto mais pedagogicamente eficaz, se for compartilhada por educadores/educadoras e educandos/educandas. (MST, 1997, pp. 17-18).

Através da formação política e ideológica desenvolvida na ENFF, o MST afirma seus fundamentos educacionais e compromissos de classes, cuja finalidade é a oferta de uma educação de cunho político, crítico e emancipatório aos trabalhadores que vivem do e no campo. Por meio desse processo formativo, objetivam a constituição do sujeito histórico capaz de levar a cabo a transformação da sociedade capitalista vigente e a construção de uma nova ordem social, cujas bases sejam: a justiça social, a coletividade, os valores humanistas e a ordem socialista.

A educação de classe consiste no pilar central para a formação da consciência humana. Para Lênin (2011), o elemento formativo deve estar unido à luta dos trabalhadores, pois desvela e revela os aspectos da exploração de classe o que permite levar a cabo a tarefa de construção do processo revolucionário. Sendo assim, a formação, o ensino e a educação dos

trabalhadores devem estar interligados ao trabalho coletivamente organizado e a luta pela revolução, não se limitando, portanto, apenas na leitura de brochuras comunistas. Portanto, para que se alcance os objetivos e as finalidades da revolução do proletariado e do comunismo, os pilares da educação devem estar firmemente estabelecidos em uma teoria revolucionária que seja capaz de induzir e engendrar uma prática social revolucionária, que segundo Lênin (1988) só é possível se for baseada no marxismo.

Nossa aspiração com este artigo é socializar os resultados de nossos estudos e publicizar ao campo acadêmico um projeto educacional contra hegemônico e popular, originário de um movimento de representação coletiva de uma fração da classe trabalhadora, nesse caso, o MST. Nossas análises nos permitem entender que se trata de uma proposta que retoma a importância da formação política para a organização dos trabalhadores rurais em torno da luta pela terra e da transformação da sociedade. A formação política é central nas propostas educacionais do Movimento, entendida como processo de elaboração de uma consciência de classe capaz de compreender cientificamente o terreno histórico vivenciado pelos trabalhadores, a partir do qual, seja possível elaborar estratégias e formas de lutas para a transformação radical da sociedade.

## Referências

Bottomore, T. (2001). *Dicionário do Pensamento Marxista*. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar.

Lênin, V. I. (2011). As tarefas da união da juventude. *Revista HISTERDBR On-line, número especial*, 367-376. <https://doi.org/10.20396/rho.v11i41e.8639915>

Lênin, V. I. (1988). *Que fazer?*. São Paulo, SP: Hucitec.

Lombardi, J. C. (2010). *Reflexões sobre educação e ensino na obra de Marx e Engels* (Tese de Livre Docência). Universidade Estadual de Campinas, São Paulo.

Lucena, C., & Borges Netto, M. (2010). Escola Nacional Florestan Fernandes e a formação dos trabalhadores rurais Sem Terra: as atribuições do movimento frente à sua base. *Revista HISTEDBR On-line*, 39, 211-224. <https://doi.org/10.20396/rho.v10i39.8639727>

Manacorda, M. A. (2010). *Marx e a pedagogia moderna*. Campinas, SP: Editora Alínea.

Marx, K., & Engels, F. (1998). Dossiê Manifesto do Partido Comunista. *Estudos Avançados*, 12(34), 6-46. <https://doi.org/10.1590/S0103-40141998000300002>

Marx, K. (2011). *O capital: crítica da economia política*. Livro 1 – O processo de produção do capital. São Paulo, SP: Boitempo.

MST. (1998). *Campanha de construção da escola nacional do MST*. (Caderno de Formação nº 29). São Paulo, SP.

MST. (1997). *Princípios da Educação no MST: Caderno de Educação nº 8*. Porto Alegre, RS: Editora Peres.

Princeswal, M. (2007). *MST e a proposta de formação humana da Escola Nacional Florestan Fernandes: uma síntese histórica* (Dissertação de Mestrado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Silva, R. M. L. (2005). *A dialética do trabalho no MST – a construção da Escola Nacional Florestan Fernandes* (Tese de Doutorado). Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro.

---

<sup>i</sup> O MST possui diversos espaços formativos espalhados no território brasileiro. A ENFF é a principal no que se refere a formação política e ideológica dos militantes. Citamos outros espaços formativos de mais destaque: no Rio Grande do Sul, ITERRA (Instituto de Educação Josué de Castro) e Instituto Educar; no Paraná, Escola Latino Americana de Agroecologia e as Escolas Itinerantes; na Bahia, Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto. Além dessas instituições, o MST possui nos estados os Centros de Formação, espaços coletivos dos assentamentos capazes de alojar reuniões e atividades de menor escala organizadas pelas direções estaduais e regionais. Podemos citar como referência, o Centro de Formação Paulo Freire, localizado em Caruaru, Pernambuco.

<sup>ii</sup> Utilizaremos a grafia Partido sempre que estivermos nos referindo à aceção de Lênin. Sobre a concepção de Partido nos estudos de Lênin sempre houve um forte elemento de ativismo, ao qual atribuía grande importância teórica e prática. Para Lênin, há mais de um modelo de partido, embora todos esses modelos sejam concebidos como uma vanguarda centralizada e empenhada em fundir a teoria e a consciência socialista com o movimento operário espontâneo (Bottomore, 2001).

<sup>iii</sup> É necessário lembrar que essa concepção da consciência política que vem **de fora** das relações econômicas se insere num contexto em que o partido político revolucionário se encontra em gestação e no qual predomina, no seio da massa operária, a espontaneidade, que favorece a penetração política trade-unionista. Este é o contexto em que se insere **Que fazer?**.

#### Informações do artigo / Article Information

Recebido em : 04/11/2020  
Aprovado em: 21/11/2020  
Publicado em: 11/12/2020

Received on November 04th, 2020  
Accepted on November 21th, 2020  
Published on December, 11th, 2020

**Contribuições no artigo:** Os autores foram os responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

**Author Contributions:** The author were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

**Conflitos de interesse:** Os autores declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

**Conflict of Interest:** None reported.

#### Orcid

Aline de Jesus Peixinho



<http://orcid.org/0000-0002-6225-5768>

Beatriz Vieira Barone



<http://orcid.org/0000-0002-3950-9299>

Mario Borges Netto



<http://orcid.org/0000-0001-5277-5789>

#### Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Peixinho, A. J., Barone, B. V., & Borges Netto, M. (2020). Escola Nacional Florestan Fernandes e a formação política dos trabalhadores rurais do MST. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 5, e10911. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e10911>

ABNT

PEIXINHO, A. J.; BARONE, B. V.; BORGES NETTO, M. Escola Nacional Florestan Fernandes e a formação política dos trabalhadores rurais do MST. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, Tocantinópolis, v. 5, e10911, 2020. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e10911>